

# VIVÊNCIAS DOCENTES COMPARTILHADAS: CONTEXTOS, ESPAÇOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Liliane Madruga Prestes  
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura  
Paola Andressa Scortegagna  
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos  
(Orgs.).



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Rio Grande do Sul

pragnatha



Liliane Madruga Prestes  
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura  
Paola Andressa Scortegagna  
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos  
(Orgs.).

**Vivências docentes compartilhadas:  
contextos, espaços e perspectivas  
na formação inicial e continuada de  
professores**

São Paulo  
Pragmatha  
2023

Pragmatha Editora  
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze  
Identidade Visual: Pragmatha  
Diagramação: Luccas Pozzada  
Copyright: Do Autor

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial  
sem a expressa autorização.

Dados Internacionais de Catalogação

V857 Vivências docentes compartilhadas: contextos, espaços e perspectivas na formação inicial e continuada de professores / Liliane Madruga Prestes [et al.] (orgs.) -- São Paulo: Pragmatha, 2023.

432 p. : il. ; 14 x 21 cm.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-65-5950-039-0

1.Professores – Formação. 2.Prática de ensino. 3.Professores e alunos. 4.Didática. 5.Pesquisa educacional. 6.Ensino – Metodologia. 7.Aprendizagem. I.Santos, Rita de Cássia Grecco dos. II.Fontoura, Julian Silveira Diogo de Ávila. III.Scortegagna, Paola Andressa. IV.Santos, Thiago Rodrigo Fernandes da Silva.

CDU 371.13

371.133

CDD 370.71

371.3

Catalogação na publicação:

Biblioteca Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

# Por uma educação pública de/com qualidade social: O que dizem os futuros professores?

*Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura<sup>1</sup>*

A formação inicial e continuada de professores é uma constante pauta frente ao debate educacional, considerando especialmente a forma como os processos formativos devem ser constantemente revistos pelas instituições. Exigências formativas são requeridas a todo momento considerando as emergentes formas de produção de conhecimento; a reestruturação produtiva do capital; o avanço das tecnologias digitais e informação e comunicação; e especialmente às novas demandas da organização e do desenvolvimento do trabalho docente (HAGE; SENA, 2021).

Nesse complexo cenário, temos atrelado o debate sobre a qualidade da educação na formação do professorado. Aqui não estamos nos referindo a uma tipologia de qualidade presente no *sensu comum*, balizada por índices, métricas estatísticas e indicadores estandarizados. Nos referimos a uma tipologia da qualidade da educação que reconhece igualmente os saberes técnicos e sensíveis, enquanto elemento integrante da ação docente: a *qualidade social da educação*.

A qualidade social da educação, diferente das outras no-

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (UNISINOS), Professor do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEE/UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: julian.diogo@gmail.com

ções de qualidade, se apresenta a partir de uma perspectiva transformadora, onde o foco está nos sujeitos e nos processos formativos potencializados pela participação, o senso de coletividade e a educação como um bem público (BELLONI, 2003; CHAVES, 2009; FLACH, 2012). Silva (2009) nos auxilia nessa compreensão ao perceber que a “qualidade” deixa de ser apenas uma noção do campo econômico e aos poucos passa a incorporar em si o “social”, se aproximando de forma mais efetiva com outros conceitos advindos do campo educativo.

Essa perspectiva de formação, como aponta Fontoura e Corsetti (2021), é característica de países do Global-Sul, no Brasil – particularmente – se apresenta majoritariamente no cenário da Educação Básica brasileira, sendo pouco explorada nos debates sobre a Educação Superior. A compreensão do fenômeno da qualidade social da Educação Superior é imperativa para as diferentes comunidades de pesquisa, considerando ainda a forma como este espaço ainda é marcado fortemente por *desigualdades* e *vulnerabilidades* estruturais.

Esta investigação busca a compreensão da qualidade social da Educação Superior pelo olhar de estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na consecução deste trabalho, da abordagem qualitativa seu caráter exploratório-investigativo (SANTOS FILHO, 2013), alinhada ao instrumental das entrevistas semiestruturadas (HAGUETTE, 2003), já o processo de análise de dados se deu pelo uso da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

O debate sobre a qualidade social da educação sustenta-se sob a democratização do acesso; democratização do conhecimento; democratização da gestão; financiamento e regime de colaboração; e valorização dos trabalhadores da educação (BELLONI, 2003; CAMINI, 2011). Tendo, por conseguinte seus desdobramentos refletidos diretamente na noção de educa-

ção como direito de cidadania; participação popular na gestão; valorização dos trabalhadores em educação; e recursos adequados (FLACH, 2012).

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 15) nos auxiliam na compreensão sobre qualidade social da educação ao concebê-la como sendo um processo de “atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”. A qualidade em educação na perspectiva social possibilita aos sujeitos o exercício efetivo da cidadania e da democracia neste país, caracterizado pela imensa desigualdade social e educacional, transpondo a perspectiva utilitarista da qualidade que apresenta introjetada no meio educacional (FLACH, 2012).

A partir do desenvolvimento da pesquisa *Fenômeno da Qualidade Social da Educação Superior: O Contexto Emergente na Perspectiva da Formação Docente*<sup>2</sup>, questionarmos estudantes de cursos de diferentes licenciaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a sua percepção dos movimentos institucionais de garantia do direito à educação de/ com qualidade social, acabam focalizando o momento particular do ensino-remoto emergencial (ERE) no momento mais sensível da pandemia do SARS-CoV-2, período entre 2020 e 2022.

Falar em garantia do direito à educação pra gente é complicado, especialmente se a gente pensar no ERE e como ainda está sendo difícil superá-lo. Não estou falando aqui só da metodologia das aulas, mas de todo o arranjo da universidade pra “tentar” nos atender (G... Estudante do Curso de Licenciatura em História).

---

<sup>2</sup> O desenvolvimento desta pesquisa atende rigorosamente as determinações da Resolução nº 580/18 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS), que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas, sendo respaldado tanto no processo de produção dos dados, quanto na análise e divulgação dos mesmos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP/UFRGS), sob certificado de apresentação de apreciação ética nº 64522922.3.0000.5347.

Nos é evidenciado, ainda nesse contexto, que aparentemente a dimensão da qualidade não apresentou como uma preocupação preponderante dentro do processo formativo de licenciandos da instituição. Considerando ainda um reducionismo sobre o que seria de fato a demanda formativa dos sujeitos nesse momento tão particular da história.

Cada aula tinha um jeito diferente de ERE, tinha professor que nunca aparecia, fazia curadoria de conteúdos do *youtube*, outros só com aulas gravadas, outros apareciam uma vez por mês. Me sentia abandonado em vários aspectos, isso fez com que perdesse a vontade de continuar estudando por muitas vezes (*Y... Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia*).

Nesse complexo cenário, questões de fundo surgem na sua forma mais potente, transversalizando outros elementos da educação de qualidade que evocam a importância de se pensar constantemente o elemento *social* junto aos diferentes arranjos e estruturas institucionais presente na formação dos futuros professores.

Conversando com alguns colegas, parece que a universidade esquece quem são os alunos que estão nela, não só a universidade, os cursos e os professores também. Estamos sobrecarregados de atividades e mais atividades, muitos de nós não tem o mínimo de condições de acompanhar as aulas, uns porque não possuem suporte material como celulares, outros porque falta conexão de internet. Nem tudo é falta de vontade, é falta de condições mesmo. Infelizmente essa é uma das marcas da educação pública em nosso país (*S... Estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia*).

A qualidade social da educação passa também pela qualidade do ensino, ou ainda do serviço educacional que é ofertado aos estudantes, para além de recursos metodológicos, considerando as estratégias e os movimentos estabelecidos pelos professores no atendimento aos objetivos educacionais presentes em seus planos de ensino, projetos-políticos de cursos e ainda as expectativas dos estudantes frente a este processo.

No ERE eu desisti de aprender, só queria passar nas cadeiras, colocar aquelas que estavam atrasadas em dia. Meu foco estava aí! Em algumas eu não sei como consegui aprovar, me matriculava em tudo que dava, o que eu conseguia passar era lucro. É tipo fazer uma prova com consulta no *google* e fazer o mínimo de questões para tirar a média. Não falo isso com orgulho, mas muitos de nós fez assim. (K... *Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais*).

Importante destacarmos a estratégia do ERE junto a organização didático-pedagógica da universidade como sendo uma possibilidade real e efetiva de continuidade das atividades de ensino. De forma a atender e respeitar as orientações sanitárias de distanciamento social como elemento primeiro no combate à pandemia de covid-19. ERE não é sinônimo de educação a distância, nenhuma IES estava preparada para enfrentar uma pandemia que mobilizasse e modificasse de forma profunda a dinâmica didático, pedagógica, política e social das IES.

O ERE se constituiu em uma medida provisória na busca por atender às demandas dos estudantes da universidade. Assim uma série de medidas, estratégias, planos e ações foram desenvolvidas e implementadas à luz do sucesso do ERE, todavia é preciso compreendermos a Educação Superior de forma não estática, permeável e suscetível às influências externas. Esse movimento acabou por evidenciar limitações dentro da estratégia do ERE, mas isso não significa que a sua materialização passou ilesa pela universidade e seus sujeitos.

O ERE nos deu muita dor de cabeça, mas deixou um legado aqui no curso. Um legado marcado por novas formas de concepção do que é uma aula e os recursos que os professores usam, mas também nos fez pensar em novas formas de produzir conhecimento com novos instrumentos e operações. Claro que muito disso está relacionado ao TICs, mas não só isso, o ERE obrigou a universidade, os professores e nós mesmos a olhar com atenção para a nossa vida universitária e como estamos seguindo com ela (Z... *Estudante do Curso de Licenciatura em Química*).



A qualidade social da educação não se restringe apenas à organização do trabalho pedagógico desenvolvido no interior das salas de aula, para além da dimensão pedagógica é importante considerarmos as dimensões sociais, culturais e políticas que acabam por circundar os modos de vida/trabalho de toda a comunidade universitária e seus integrantes. No cenário da qualidade social esses elementos podem ser materializados a partir da relação estabelecida entre a IES, os sujeitos e as políticas educacionais de apoio/fomento à formação de professores.

(...) falar sobre qualidade é difícil, ainda mais a qualidade social. A gente precisa entender que a qualidade não pode ser medida apenas pelo que nos é ensinado e pelo que aprendemos. Eu acho que é preciso colocar na balança outras questões pra nos ajudar a pensar em uma formação de professores com qualidade social. A vida da universidade não fica presa apenas ao que acontece na sala de aula, até porque o que acontece na sala de aula está relacionado com as políticas da universidade, existe ainda uma cultura organizacional e institucional que nos tensiona no processo de formação e o elemento social que não pode ficar de fora, especialmente quando estamos falando na educação pública (D... Estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia).

Autores como Gusmão (2000), Passone (2013) e Beisiegel (2006) nos ajudam na compreensão destas dimensões a partir da sua potência enquanto elemento promotor (ou não) de uma educação de/com qualidade social. A *Dimensão Sociocultural* reflete a preocupação da qualidade social da educação com a cultura escolar/universitária, a partir de uma rede de significados compartilhados pelos atores sociais que participam na construção do cotidiano do espaço educativo.

Temos aqui a relação destes sujeitos com os programas governamentais, currículos oficiais, normas e legislações, e ainda os resultados da ação praticada por estes atores. Fazem parte desta dimensão também fatores extrínsecos ao cotidiano escolar, como as condições de vida, trabalho e segurança desses sujeitos, assim a qualidade social da educação se mos-

tra como um sistema aberto, que tem como fim o desenvolvimento humano.

A *Dimensão Sociopolítica* assume um papel estratégico nesse cenário, pois se desenrola junto ao desenvolvimento das políticas (planos, ações e/ou programas) públicas presentes na instituição, uma vez que apresenta, em sua identidade, o atendimento às necessidades sociais e às demandas políticas da comunidade em que a organização institucional está inserida. A participação qualificada dos sujeitos também é evidenciada, pois a participação torna-se um importante agente regulador da qualidade social da educação por meio do efetivo exercício da democracia e como elemento de mudança.

Esta dimensão imbrica-se à noção de *justiça social* a partir das ideias de equidade e solidariedade; no sentido de concretizar a noção de que uma sociedade justa deve estar comprometida com a garantia de direitos, criando mecanismos de proteção para amenizar as desigualdades sociais. Dessa forma, a qualidade social da educação emerge como um sistema aberto e adaptável, alinhado ao atendimento direto das demandas sociais oriundas da comunidade acadêmica.

E por fim a *Dimensão Socioeconômica* é aquela que busca perceber a qualidade social da educação a partir da necessidade imperativa na utilização recursos financeiros e materiais, estruturas, normas burocráticas e mecanismos de coordenação, a preparação orçamentária, a provisão de equipamentos e instrumentos materiais e tecnológicos, gestão destes recursos, entre outros elementos. A efetivação da qualidade social da educação passa necessariamente pelo aporte de recursos para o custeio de ações, planos e projetos frente às demandas educacionais dos atores sociais.

O olhar para a gestão instituição emerge de forma potente, pois a visão do administrador/gestor dos recursos tem potencial de modificar as estruturas das instituições de ensino, e ainda o alcance dos objetivos educacionais elencados pela

comunidade escolar e acadêmica, as políticas públicas educativas e o próprio sentido da ação pedagógica no contexto desigual que se apresenta a educação. A qualidade social da educação nesse contexto se apresenta alinhada a uma noção de eficiência, tendo ainda como subsídios em sua composição a produtividade operacional e ainda elementos da racionalidade científica.

As dimensões que evidenciamos acima não possuem limites claros, na verdade, relacionam-se entre si de maneira intensa e de forma não hierárquica, uma está contida na outra de forma harmônica. Essa relação acaba por evidenciar mais uma vez a complexidade imposta a efetivação da qualidade social da educação, pois a sua extensão está para além de uma estrutura institucional já que se manifesta, em parte, a partir da materialidade da vida dos sujeitos.

Passo mais tempo na faculdade do que com meus amigos e minha família, acabo vivendo e respirando esse lugar! Minha vida não é só a faculdade, mas agora ela ocupa um grande espaço. Quando penso na qualidade, minha cabeça vai direto para as aulas e o que eu vou fazer quando formado. Como eu não penso com frequência, essa parte do *social* me parece que vai ajudar nisso, entender que nem sempre é sobre o conteúdo, mas sim as relações que ele permite. Parece estranho né?! Mas ultimamente isso parece que faz todo o sentido (L... *Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia*).

Ao serem questionados sobre o que seria uma educação de/com qualidade social, os futuros professores apontaram uma série de elementos que incorporam aspectos socioeconômicos, sociopolíticos e socioculturais que indicamos anteriormente, e para além, os estudantes trouxeram para o debate perspectivas da qualidade social da educação que se relacionam diretamente com seus modos de viver e os debates atuais sobre a conjuntura da educação nacional.

“(...) qualidade social é garantir educação para todos, porque não temos isso na prática. Falar que é para todos e fazer com que seja para todos é muito diferente. Infelizmente

esse é o dilema da Educação Superior pública (V... *Estudante do Curso de Licenciatura em História*)”.

“Uma educação pública com qualidade social é aquela que os recursos são usados de forma a potencializar o trabalho pedagógico nas IES e que também permita romper o ciclo de uma educação que desconsidera as desigualdades, nos de ferramentas para enfrentá-la” (U... *Estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia*)”.

“(…) acho que a qualidade social está no respeito e na valorização das diferenças e da diversidade dentro dos espaços da universidade. Deixando claro que esse conjunto é o que faz a pluralidade da Educação Superior pública ser parte integrante das IES (A... *Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais*)”.

“Nesses tempos obscuros, a qualidade social é pensar na nossa formação cidadã, que é fundamental para desenvolver nosso trabalho enquanto professores (J... *Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia*)”.

“(…) colocar a gestão democrática e a participação das pessoas enquanto princípio educativo, isso é educação de qualidade social, fazer as pessoas serem co-responsáveis dos processos, fazer com que a gente se sinta parte desse todo (O... *Estudante do Curso de Licenciatura em Química*)”.

A noção de qualidade da educação possui em si um caráter polissêmico, é de difícil tradução em termos “essenciais ou absolutos” como aponta Gusmão (2013, p. 302), ou seja, não encerra em um conceito neutro, de forma a assumir muitos significados, sendo um termo naturalmente ambíguo. Porém o termo é utilizado deliberadamente como um objeto de apreensão direta, demonstrando assim um entendimento de que a acepção é absoluta, bastando ser identificada e apreendida.

Silva (2009, p. 11) ao refletir sobre a utilização, por vezes, equivocada do termo, observa que “considerando as análises e notícias, opera-se como se a noção de qualidade já estivesse decidida, bastando alcançá-la ou, em certos casos, atestar sua ‘inegável’ presença ou ausência”. De qualquer forma, ao percebermos a polissemia trazida com o termo, fica evidente os

desafios, os interesses e as prioridades da educação nos mais distintos contextos nos quais se aplica.

Historicamente, a qualidade da educação foi percebida, no Brasil, a partir de diversas perspectivas vinculadas à estrutura dos diferentes Sistemas Educativos implementados no âmbito do Sistema Federativo (Municípios, Estados e União), atendendo diferentes interesses dos atores sociais, considerando ainda demandas próprias de um tempo e de momento histórico específico.

A qualidade da educação, enquanto conceito, foi se modificando ao longo do tempo, em função do avanço das discussões e debates educacionais, trazendo para si importantes questões sociais presentes nos processos de exclusão da educação, especialmente as relacionadas com as desigualdades e com as vulnerabilidades. Assim, a noção de qualidade da educação atrelada aos problemas que afetavam a permanência dos alunos na escola pública ganha destaque no cenário educacional (CAMPOS, 2000).

Da mesma forma que a qualidade pensada a partir da implementação de projetos de políticas públicas educativas financiadas por organismos internacionais (PASSONE, 2013), ou ainda relacionada intimamente à efetivação de processos de democratização associados ao acesso à escola e a reivindicação de uma escola pública para todos (AZANHA, 2004). Tivemos ainda a qualidade atribuindo valor a partir do desempenho de alunos, professores, escolas e sistemas de ensino (BEISIEGEL, 2006); à luz das oportunidades educacionais oferecidas aos sujeitos da escola (OLIVEIRA, 2007) e a qualidade da educação como componente do direito à educação (CHAVES, 2009).

O potencial da qualidade social da educação na formação dos futuros docentes também foi problematizado, no sentido do reconhecimento de dois “modelos” educacionais presentes nas práticas desenvolvidas no interior da universidade.

de. Esses modelos podem ser explicados a partir do cenário do *contexto emergente da Educação Superior* trabalhado por Morosini (2014) na sua leitura dos estudos de Espinoza e Gonzales (2012).

Podemos compreender o *contexto emergente* como sendo “configurações em construção na Educação Superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas” (MOROSINI, 2014, p. 386). Este contexto possui em sua gênese o *ethos* do desenvolvimento humano e social na globalização, em que há interação com outras formas de contextos. De qualquer forma, o contexto emergente é um espaço de transição entre dois modelos de Educação Superior, um como sendo relacionado a um modelo tipo ideal weberiano de *tradicional* e outro mais próximo de uma perspectiva *neoliberal*, ou como Morosini (2014) chama de Universidade do Século XXI.

No modelo de Educação Superior do tipo ideal weberiano tradicional, a ação docente focaliza seus esforços no atendimento às demandas sociais; a pesquisa tem como norte o desenvolvimento científico; a relação universidade-sociedade pauta-se na promoção da cultura e dos serviços à comunidade; a gestão da instituição prioriza o acadêmico, sem controle de produção.

Há uma maior preocupação com a relevância social da formação discente e docente, o financiamento estatal se faz presente junto às atividades da Universidade, com base no orçamento acordado entre o Estado e as instituições de ensino, junto à satisfação das demandas sociais – política pública; a universidade é um meio de alcançar fins coletivos – Universidade a serviço da nação, a comunidade local, ao país – e particularmente como um espaço de geração de conhecimento para sociedade e a reprodução de esquemas culturais da nação – orientações de valor (ESPINOZA; GONZALEZ, 2012).

Já o modelo de Educação Superior neoliberal tem como foco da docência o treinamento orientado como forma de satisfazer demandas e perfis do mercado de trabalho; a pesquisa científica é percebida partir da transferência de tecnologia demandada de distintos setores produtivos; a relação universidade-sociedade se estabelece a partir da “prestação de serviços” dentro de uma estrutura organizada de parcerias público-privadas.

A gestão institucional prioriza a eficiência e autofinanciamento como instrumento de sustentabilidade – características das funções institucionais; o autofinanciamento estudantil (através de bolsas e créditos – regulados pelo mercado e pela livre concorrência, avaliação e acreditação) e a segmentação de recursos em áreas prioritárias, na composição de fundos competitivos, incentivos para gestão eficiente; exigência de satisfação privada para a educação, onde esta oferta depende da relação custo benefício de instituições e da sua rentabilidade – políticas públicas; a universidade torna-se um instrumento de mobilidade e melhoria das condições trabalho e renda das pessoas, através da sua efetivação com espaço de realização pessoal – orientações de valor (ESPINOZA; GONZALEZ, 2012).

“(…) A gente acaba não tendo noção de como a Educação Superior vem passando por transformações a todo o momento. Acompanhando as notícias isso fica muito claro! Estamos em um momento em que o público e o privado se misturam, fazendo da universidade pública algo que nem ao certo sabemos o que é. No atual governo o público vem deixando de ser público, e o privado ainda mais ganancioso adentra nossos espaços na fome avassaladora sem dó e nem piedade. Com a covid-19 sinto que vamos passar por mais uma transformação, e necessária, é urgente pensar um novo modelo de universidade ajude a arrumar os estragos (H... Estudante do Curso de Licenciatura em Filosofia)”.

Um dos objetivos deste trabalho é evidenciar a necessidade de se (re)pensar a dimensão da qualidade social da educação junto ao cenário da formação inicial de professores,

evidenciando a sua potência neste momento tão particular da história que estamos vivendo. Existem inúmeros desafios frente à formação de professores de/com qualidade social, exigindo de nós posicionamentos e reflexões sobre a educação que queremos e que professores queremos ajudar a formar. A qualidade social da educação nos permite agir de forma efetiva na busca de um sentido a uma educação mais aberta e próxima da realidade que desafia os estudantes em um exercício de superação constante.

## Referências

AZANHA, J. M. P. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia no ensino paulista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 335 – 344, mai./ago. 2004.

BEISIEGEL, C. R. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber Livro, 2006.

BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (Org.). **Governos estaduais: desafios e avanços**: reflexões e relatos de experiências petistas. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

CAMINI, L. *et al.* **Educação pública de qualidade social**: conquistas e desafios. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAMPOS, M. M. A qualidade da educação em debate. **CADERNOS DO OBSERVATÓRIO**: a educação brasileira na década de 90. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, n. 2, out. 2000.

CHAVES, O. P. La cuestión de la calidad de la educación. **Boletín del Foro Latinoamericano de Políticas Educativas**, n. 26, p. 1-11, abr. 2009.

DOURADO, L. D.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A Qualidade da Educação**: conceitos e definições. Instituto Nacional de



Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental Textos para Discussões, 2007.

ESPINOZA, O.; GONZALEZ, L. Universidad y bien publico nuevas tendencias en América latina. In: FUENTE, J. R.; DIDRIKSSON, A. (Coords.). **Universidad, responsabilidad social y bien público: el debate desde América Latina**. Mexico: Universidad de Guadalajara, 2012. p. 123 – 151.

FLACH, S. de. F. Contribuições Para o Debate Sobre a Qualidade Social da Educação na Realidade Brasileira. **Contexto & Educação**, ano 27, nº. 87, Jan.Jun/2012.

FONTOURA, J. CORSETTI, B. A Centralidade no Debate sobre a Qualidade Social da Educação: A Produção do Conhecimento (2009-2019). **Revista Educere et Educare**, v. 16, n. 40, set./dez.2021.

GUSMÃO, J. B. de. A construção da noção de qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 79, p. 299 – 322, Jun/2013.

HAGE, S. A.; SENA, I. P. F. de S. Direito à Educação na Pandemia: defender a vida e não as prescrições curriculares da BNCC. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 2, p. 1–14, 2021.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MOROSINI, M. C. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Avaliação**, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 661-690, out. 2007.

PASSONE, E. F. K. Contribuições atuais sobre o estudo de im-

plementação de políticas educacionais. **Cadernos de Pesquisa**. v. 43, n. 149, p. 596-613, Ago. 2013.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2013.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, Ago. 2009.